

A DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO NA TERAPIA OCUPACIONAL

Lílian Cristina Hassan Fujii¹, Maria Aparecida Zulian²

^{1,2}Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), curso de Terapia Ocupacional
Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Brasil, 12244-000
Fone: +55 12 3947 9999, Fax: +55 12 3947 9999
lilianfujii@gmail.com, marizuli@univap.br

Resumo - Este artigo trata-se de mostrar a importância da dança como instrumento de trabalho para a Terapia Ocupacional, pois a dança não é só corpo em movimento, é também uma linguagem não-verbal e multifacetada. Engloba a sensibilização e a conscientização de nós mesmos tanto para nossas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para nossas necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade em que vivemos. Assim, temos a Terapia Ocupacional que em sua atuação utiliza-se da comunicação não-verbal por meio de trabalhos manuais (pintura, desenho, cerâmica, etc.) e corporais (jogos, teatro e dança.) buscando atingir o campo da subjetividade em seu modo de pensar, agir e existir, ou seja atender a complexidade do sujeito. O objetivo é desenvolver atividades de prática e pesquisa nesta área, no qual o interesse é mostrar a importância da união da Terapia Ocupacional com a dança, oferecendo oportunidades de vivências e experiências físicas e emocionais muito valiosas para a constituição e /ou manutenção do sujeito no crescimento e desenvolvimento do ser humano, independente de suas limitações físicas, mentais e sociais.

Palavras-chave: Dança, deficiência, terapia ocupacional.

Área do Conhecimento: V- Ciência da Saúde.

Introdução

Dança e expressão corporal

Para Stokoe e Harf (1987), a expressão corporal é uma conduta espontânea pré-existente; é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com o corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita. A expressão corporal é multifacetada; “engloba a sensibilização e a conscientização de nós mesmos tanto para nossas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para nossas necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade em que vivemos”. Além disso a dança não é só o corpo em movimento, possibilita um grande aprendizado de si mesmo, podendo desenvolver suas habilidades e obter uma consciência corporal respeitando suas limitações e dificuldades. “Nesse aprendizado de si mesmo apelamos à sua possibilidade de transformação e ao aproveitamento de sua própria espontaneidade e criatividade com o objetivo de chegar a um maior aprofundamento e enriquecimento de sua atividade natural”. (STOKOE ; HARF 1987)

Segundo Castro (1991), a atividade de dançar dá origem ao conhecimento do corpo, ao conhecimento da relação psique-corpo e ao conhecimento de si. Em sua amplitude, a dança

atua no corpo anatômico, no corpo social e no corpo psíquico do homem, tendo assim uma ação importante sobre as condições do contexto em que vivemos. Laban, em sua Teoria do Movimento apresenta uma concepção baseada na linguagem do movimento, definida como um sistema de expressão não verbal, advindo em respostas a estímulos internos ou externos, para expressar idéias, sentimentos, para satisfazer necessidades físicas ou pelo puro prazer de movimentar-se. (LABAN in CASTRO -1992), portanto entendemos que a dança é uma questão de “significado”. Pode-se dizer que é possível utilizar a dança como “ferramenta” de trabalho da Terapia Ocupacional,

Assim, temos a Terapia Ocupacional, que é uma prática da saúde, aplicada às áreas de deficiência física, de deficiência mental, de saúde mental, como também no trabalho com crianças, idosos, ou na área social e outros ainda. O instrumento de sua atuação é a atividade realizada predominantemente por meio da comunicação não-verbal. Assim, os trabalhos manuais (pintura, desenho, cerâmica, etc.) e outros trabalhos corporais tais como exercícios, jogos, teatro, danças são algumas de suas possibilidades. (LIBERMAN - 1998). Trata-se da especificidade do público-alvo da terapia ocupacional, que varia de bebês a idosos, em espaços de intervenção na saúde, educação e programas sociais (hospitais,

escolas, centros comunitários), como no ambiente doméstico e no trabalho do indivíduo.

Entende-se que o mundo da dança fascina e possibilita vários trabalhos atuando nos aspectos emocionais, sentimentais e físicos. Portanto, considerando uma história de vida, com anos de experiência e dedicação à dança e sua forma de expressão, foi possível perceber o quanto “nós” seres humanos, estamos interligados com a Arte; despertando-se o interesse em desenvolver atividades de prática e pesquisa nesta área, no qual o objetivo é mostrar a importância da dança, no crescimento e desenvolvimento do ser humano não só na área física, mas também possibilitando um aprendizado de si mesmo através de uma linguagem na qual podem sentir-se, perceber-se e manifestar-se de formas implícitas ou explícitas.

Metodologia

- A princípio, desenvolver um trabalho de prática e pesquisa com um determinado grupo, entre 5 a 10 pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, que deverão ser observadas e avaliadas no início e durante o desenvolvimento do trabalho e reavaliadas no término do período estipulado, para que se possa efetuar um comparativo dos resultados atingidos ou não. Estes encontros serão realizados em uma vez por semana, com duração de uma hora a cada encontro.
- Dentro deste processo utilizaremos algumas das técnicas de vários estilos de dança como: Ballet Clássico, Dança de Salão, Estilo Livre, etc.
- Outro aspecto importante a ser trabalhado em paralelo à dança são as questões implícitas de cada um, buscando a melhora da:
 - Auto - estima
 - Personalidade
 - Limitação
 - Insegurança

Procedimental:

Será através de:

- Aulas práticas com música.
- Atividades utilizando o espelho.
- Atividades propostas em roda.
- Diálogo.
- Motivação, valorização e incentivo.
- Auxílio no desenvolvimento livre e espontâneo.

O papel do terapeuta ocupacional é ser um “facilitador”, podendo utilizar-se da dança

como ferramenta do seu trabalho, proporcionando ao indivíduo uma interação entre o corpo e mente.

Resultados

Ao analisar o trabalho desenvolvido e realizado até o presente momento, nota-se conquistas e resultados que foram além das expectativas desejadas.

O início se revelou um grande desafio, não no trabalho com os aspectos físicos ou mentais das crianças em questão, mas sim na conquista da confiança e credibilidade dos pais em relação à utilização da dança como instrumento da proposta a ser realizada, pois os pais eram “fiéis” ao tratamento da fisioterapia, portanto apresentavam resistência em começar algo novo.

A partir do segundo encontro, percebeu-se que tanto os pais quanto as crianças, passaram a chegar com outro comportamento para tal atividade, como no relato de uma mãe que chegou dizendo: *“a minha filha saiu daqui depois da aula toda sorridente e durante a semana fomos ao mercado e encontrei uma amiga e disse a ela que a minha filha estava fazendo aula de dança agora! E quando falei isso a minha filha abriu aquele sorriso”*. Num outro relato uma mãe diz: *“Fomos a uma festa de casamento e o meu filho se chacoalhou o tempo todo, não parava na cadeira e todos ficavam impressionados com ele”*.

Outros exemplos ocorridos durante as atividades podem ser considerados resultados positivos até o momento, como a diminuição do choro de algumas crianças, sendo substituído pela alegria e o prazer ao ouvir a música e ao realizar alguns movimentos.

No decorrer das práticas, através da observação na sala de aula e análise de imagens registradas (fotos), notou-se que as crianças passaram a se apresentar mais a vontade e interagidas tanto com os estagiários que as auxiliavam, quanto entre elas. Além disso, durante a atividade percebeu-se que as crianças estavam em contato com o seu próprio corpo e sentindo sua potencialidade através da realização dos seus movimentos. Nos aspectos físicos e motores pode-se dizer que estão obtendo ganhos significativos, como a diminuição da espasticidade e rigidez, movimentos que possibilitam a ausência do padrão, ganho de amplitude de movimento, extensão e flexão. Tudo isto, levando-se em consideração um dos objetivos deste projeto que é o sentir prazer de estar dançando.

Discussão

Esta pesquisa não pretende priorizar os aspectos relacionados apenas a funcionalidade do sujeito, mas sim em dar ênfase às subjetividades e singularidades de cada sujeito em questão.

Segundo Liberman (2002), ao incorporar a Terapia Ocupacional os estudos sobre a subjetividade – que refletem sobre os modos de pensar, agir e sentir, enfim, sobre os modos de viver e existir do homem – assume como objeto os diferentes modos de existir do sujeito: suas formas de organização, atividades, o estabelecimento de vínculos e pontes com a família, com a comunidade e outras dimensões da rede social. Tudo isto, possibilita a busca em atender à complexidade do sujeito, porém as artes podem ter um lugar fundamental que constituem veículos facilitadores para o contato com as realidades, além de possibilitar atos criativos, expressivos, mediadores da comunicação entre as pessoas, da (re) descoberta de habilidades e de novos jeitos de viver; ou seja de outras subjetividades.

De acordo com esta teoria, pode-se dizer que isto auxilia no desenvolvimento da melhora nos aspectos emocionais e sentimentais, permitindo ao sujeito experimentar um outro olhar para si mesmo.

Já para Cunha (1992), a dança funciona como agente de aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio, da flexibilidade e elasticidade muscular, da amplitude articular, da resistência localizada e da agilidade. Com a variedade de movimentos espontâneos suscetíveis de serem executados por uma criança, um adolescente e mesmo por um adulto, são fornecidas as condições básicas para a elaboração das técnicas de dança. Ao adaptar essas movimentações, através de um planejamento coerente com os interesses das diferentes faixas etárias e limitações, estar-se-á contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades.

Considerando esta outra teoria, percebe-se que a dança exerce efeitos benéficos no processo de reabilitação física do sujeito melhorando alguns aspectos como: o equilíbrio estático e dinâmico, a coordenação neuromuscular grossa, a ritmicidade, a auto-estima, a expressão e esquema corporal, potencializando a relação da imagem de si mesmo.

Conclusão

Conforme os resultados obtidos nesta pesquisa até o momento, é possível afirmar que mesmo em curto prazo, houve melhoras significativas tanto dos participantes como das próprias famílias. Ressalta-se a importância em dar segmento na mesma, por abranger diferentes caminhos a serem percorridos, pois a união da Terapia Ocupacional com a dança, oferece oportunidades de vivências e experiências físicas e emocionais muito valiosas para a constituição e /ou manutenção do sujeito, independente da sua deficiência, raça ou classe social.

Referências

CASTRO, ELIANE DIAS. A dança; O trabalho corporal e a apropriação de si mesmo. Ver.Ter.Ocup.USP,3(1/2):24-32,jan/dez, 1992.

STOKOE, PATRÍCIA e HARF, RUTH. Expressão corporal na pré escola. São Paulo: Summus, 3ª ed, 1987.

LIBERMAN, FLÁVIA. Danças em terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 2ª ed, 1998.

LIBERMAN, FLÁVIA. Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação. CADERNOS. Centro Universitário S. Camilo, São Paulo, v.8, n.3, p.39-43, jul./set.2002.

SANTANA, JOSIMARI. In CUNHA Dançaterapia no domínio Corporal do Paciente Cadeirante Portador de Lesão Medular Cervical Baixa. REVISTA Fafibe On Line, n.3, Ago.2007, ISSN 1808 – 6993.